

Editorial



É com enorme alegria que o corpo editorial da *Revista Ensaaios Filosóficos* torna abertos os artigos selecionados para compor a sexta edição de nossa publicação. Com ainda maior contentamento anunciamos a continuidade e, mais do que isso, o fortalecimento da ideia que guia este trabalho desde o seu início, a abertura de um espaço amplo e multímido para o debate filosófico. Procuramos sempre oferecer acolhimento aos diálogos e convívios tão ricos e tão próprios ao exercício da filosofia, buscando não impor a limitação dos artigos a uma corrente ou linha de pesquisa, permitindo assim que os próprios problemas explorados pelos autores evidenciem as proximidades e tensões existentes entre si. Por esta razão, esperamos que a sexta edição da *Revista Ensaaios Filosóficos*, esta que oferecemos agora a nossos leitores, possa constituir material de inquietação e questionamento, fazendo com que as pesquisas e leituras, usualmente tão solitárias, possam ganhar voz em suas apropriações e releituras. Desejamos que o trabalho editorial seja um veículo destas tensões e diálogos, sem deixar de agradecer enormemente aos autores e colaboradores, sem os quais esta publicação não seria viável.

Compõem nossa publicação dez artigos, dentre os quais um artigo internacional escrito por Diogo Ferrer, professor associado da Universidade de Coimbra, intitulado *Antinomias e sistema em Kant e Hegel*. A partir da publicação do texto acima referido, afirmamos nossa intenção de promover o diálogo entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instituição a que nossa publicação é vinculada, com instituições brasileiras e internacionais, além de reafirmar nossa disposição para promover o diálogo filosófico entre comunidades lusófonas, com as quais guardamos parentescos que certamente vão além do idioma.

Além do artigo internacional, mantivemos constantemente presente na *Revista Ensaaios Filosóficos* uma entrevista com professores e profissionais da filosofia. A partir destas entrevistas esperamos estabelecer diálogos que ultrapassem, tanto quanto nos for possível, certo formalismo acadêmico diante do qual há coisas que nunca são ditas, sem deixarem de ser, no entanto, da maior importância. Algumas destas coisas nos são aqui apresentadas com a doçura e gentileza que tão precisamente caracterizam a figura de Rosa Maria Dias, professora do departamento de filosofia da Universidade do Estado do



Rio de Janeiro, roteirista do filme *Dias de Nietzsche em Turim*, trabalho em conjunto com Júlio Bressane, além de autora de diversos ensaios sobre o referido filósofo, dentre os quais se destacam os livros *Nietzsche, a vida como obra de arte* e *Amizade Estelar Schopenhauer, Wagner e Nietzsche*. Esperamos dividir com nossos leitores um pouco da amável e tenaz convivência filosófica com nossa entrevistada que nós, alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pudemos experimentar em suas aulas e conferências.

Além destes, contamos com nove artigos de professores e estudantes de filosofia sobre temas diversos, os quais evidenciam, diante do agrupamento na unidade que constitui a Revista, suas relações e aberturas. O primeiro destes artigos aqui apresentado é de autoria do mestrando da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Adriano Negris, intitulado *A dupla intencionalidade da recordação iterativa na fenomenologia husserliana*, artigo que se ocupa da abordagem fenomenológica de Edmund Husserl sobre a questão do tempo, explicitando diversos aspectos desta importante corrente filosófica contemporânea.

Em seguida apresentamos o artigo da professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Barbara Botter: *O intelectual que nasceu de uma piada: o filósofo*. Em seu texto a autora explora as nuances de uma anedota contada por Platão no *Teeteto* segundo a qual Tales, o primeiro filósofo, é alvo da risada de uma criada de Trácia ao cair em um buraco tentando observar o céu. A observação seguinte à piada, a de que ela se aplica a todos que se ocupam da filosofia, ressoa na tentativa da autora de encontrar ali um fio condutor adequado para uma compreensão mais ampla da atividade filosófica ela mesma, um caminho para o interior da questão sobre o que caracteriza a filosofia, a questão das questões.

O terceiro artigo presente em nossa sexta edição, *Da grande saúde em Nietzsche*, é escrito por Bruno Wagner Santana, mestre em filosofia e professor-tutor em filosofia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Nele nossos leitores encontrarão discussões acerca do tema exposto no título a partir da filosofia de Nietzsche em articulação com o conceito central de vontade de potência e outros temas centrais do pensamento deste egrégio filósofo.

Segue-se a este um artigo escrito a quatro mãos por Elnora Gondim e Osvaldino Rodrigues, ambos professores da Universidade Federal do Piauí. O texto, intitulado

Descartes e Sartre: a questão da liberdade aborda, a partir do tema eleito, as críticas direcionadas pelo filósofo existencialista francês à Descartes, permitindo assim uma visualização mais ampla daquilo que está em jogo em cada um destes projetos filosóficos e do profícuo diálogo entre duas emblemáticas abordagens da questão clássica acerca da liberdade.

Além destes, contamos com um artigo do professor Fernando Fragozo, professor associado da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, além de Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em seu artigo o autor procura reconstruir os principais elementos da conferência de Jacques Derrida denominada *O 'mundo' das Luzes por vir (Exceção, cálculo e soberania)*. No referido texto, Derrida retorna a Husserl e Kant para discutir a crise da razão e o ideal das luzes, problemáticas centrais do pensamento de nossa época e divisor de águas na história recente da filosofia. Em seu artigo *Razão e desconstrução: Derrida entre a soberania incondicional e a incondicionalidade soberana*, Fragozo nos oferece uma dimensão da profundidade deste debate e convida ao questionamento das diretrizes clássicas do exercício filosófico.

Em seguida contamos com o texto de Georgia Amitrano, professora da Universidade Federal de Uberlândia, *A arte como exílio da condição humana: uma análise ético-política da estética contemporânea*. O texto trabalha na interface de duas disciplinas da filosofia comumente distintas para explicitar a função política e ética da obra de arte, bem como sua função criadora capaz de “desempenhar uma determinada função criadora, que envolve tanto a sua originalidade quanto as relações entre homem e mundo, homem e homem”, nas palavras da autora.

Apresentamos também o artigo de Guilherme Müller Junior, doutor em filosofia, intitulado *Relações, paixões e artifícios: Hume e o empirismo para além da teoria do conhecimento*. No referido artigo o autor questiona a limitação da apropriação da filosofia de David Hume segundo sua caracterização como ceticismo e empirismo epistemológicos e a própria limitação do pensamento de Hume a uma teoria do conhecimento. Para tal o autor propõe um deslocamento e uma abordagem do pensamento de Hume a partir da questão: “como funciona o seu pensamento em função do problema que ele coloca?”.

Por fim, integrando o grupo dos dez artigos que compõem a sexta edição da Revista *Ensaio Filosóficos*, apresentamos ao público os artigos do doutorando João José Vicente, *Hannah Arendt: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo* e, por último, o artigo da professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Márcia do Amaral, *Maquiavel e as relações entre ética e política*. No penúltimo artigo de nossa publicação encontramos uma revisita a elementos centrais da teoria política de Hannah Arendt, pensadora cujo trabalho nos lança em ausência de condições de distinguir entre uma teoria política e uma filosofia propriamente dita. Em seu texto o autor procura oferecer um guia diante da constatação de Arendt segundo a qual certos acontecimentos políticos contemporâneos desafiam todas as nossas categorias de análise forçando assim o pensamento e descobrir uma nova maneira de lidar com eles. Já o último artigo aqui presente, conforme dito, de autoria da professora Márcia do Amaral, aborda a relação entre ética e política a partir de uma revisita a teoria política que, segundo a autora, “provocou mais reações de protestos ao longo do tempo”, a de Nicolau Maquiavel.

Assim convidamos nosso leitor a fazer e refazer os percursos de pensamento adotados e explicitados pelos autores dos artigos acima apresentados, ansiando que o nosso trabalho de editoração e publicação da Revista *Ensaio Filosóficos*, agora em sua sexta edição, não seja mais do que a abertura da possibilidade de diálogos e de visões complexas e sempre agregadoras desta a que servimos com toda a nossa paixão e empenho, a filosofia.

Roberta Ribeiro Cassiano